

As práticas esportivas no âmbito escolar: uma experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal

 Antonio Marcos Pantoja dos Santos *
Amanda Silva Gontijo **
Pollyanna Milena Rodrigues da Silva ***

Resumo: Este artigo aborda as práticas esportivas relacionadas às práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. No primeiro momento, o trabalho detém-se em apontar os procedimentos metodológicos utilizados para fazer um levantamento bibliográfico e coleta de dados por meio de uma pesquisa. Na sequência, é apresentada uma trilha histórica da inserção do esporte no âmbito escolar como instrumento pedagógico, levando em consideração os diversos marcos legais que garantiram a inclusão do esporte na Educação brasileira. A seguir, discute-se questões relacionadas à importância do esporte e jogos interativos no cotidiano escolar. Por fim, são apresentados resultados de uma pesquisa, oriundos da participação de professores em atividades esportivas, e como elas modificaram o cenário pedagógico em uma unidade escolar pública de Ensino Fundamental, na região de Ceilândia, Distrito Federal.

Palavras-chave: Esporte. Anos Iniciais. Prática Pedagógica.

* Antonio Marcos Pantoja dos Santos é graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA (2000), especialista em Educação do Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade, também pela UFPA (2010), pós-graduado em Gestão e Orientação Educacional pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin – FTED (2013). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Contato: antoniomarcos@edu.se.df.gov.br

** Amanda Silva Gontijo é graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília - UNB (2010), pós-graduada em Gestão e Orientação Educacional pela Faculdade de Tecnologia de Palmas - FATEP (2011). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Contato: gontijo.a@gmail.com

*** Pollyanna Milena Rodrigues da Silva é graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista de São Paulo – UNIP (2017). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Contato: pollymilena.ead@gmail.com

Introdução

É notório que as atividades físicas contribuem significativamente para que se tenha uma vida saudável. De acordo com estudos e pesquisas divulgados em diversos eventos e veículos de comunicação, a prática de esportes pode trazer inúmeros benefícios às pessoas, entre eles: melhora do condicionamento físico, desenvolvimento da coordenação motora, fortalecimento do sistema imunológico do corpo humano e, consequentemente, aumento da qualidade de vida (AKARI; CARBONE, 2015, p. 9).

Além dos aspectos físicos, as práticas esportivas contribuem também para o desenvolvimento dos aspectos psicossociais, melhorando a autoestima, o humor e, também, no desenvolvimento de habilidades sociais e relações interpessoais. A prática de exercícios e esportes traz benefícios para adultos e crianças.

No âmbito escolar, o esporte pode ser um poderoso aliado às práticas pedagógicas e desenvolvimento da educação de qualidade. Um estudante bem estimulado, que se sinta parte do meio no qual interage socialmente, pode ter um avanço significativo no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois toda criança gosta de brincar, saltar, correr e experimentar os diversos movimentos que o corpo nos proporciona (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p. 10).

Posto isso, o presente trabalho tem por objetivo elencar e analisar as contribuições das práticas esportivas desenvolvidas pelos professores e professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma unidade escolar do Distrito Federal. Ademais, aponta os impactos educacionais no cotidiano escolar, oriundos da mobilização da comunidade escolar durante o processo de organização e realização de um campeonato esportivo na escola pesquisada.

1. Contexto e procedimentos metodológicos

Em vista das características dos fenômenos educacionais em questão, optou-se pela realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual se caracteriza por observar e analisar aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Isto é, busca trabalhar com significados, valores e atitudes que se não se resumem à operações variáveis (MINAYO, 2002, p. 21).

Ressalta-se que os participantes e pesquisadores estiveram presentes no processo de construção e desenvolvimento do projeto de pesquisa e, portanto, dos procedimentos metodológicos adotados, tendo em vista que os sujeitos são sujeitos históricos, ou seja, encontram-se em um presente marcado pelo passado, mas olhando para o futuro. Portanto, marcados pela provisoriamente, especificidade e dinamismo (MINAYO, 2002, p. 13).

Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, propôs-se, além disso, um desdobramento social, que considera a impossibilidade de tratar da dimensão político-social, sem trabalhar os temas que emergem tal dimensão, tendo em vista que as questões éticas e culturais estão intrinsecamente vinculadas às questões sociais e políticas no ambiente pesquisado. Para tanto, essas questões devem ser caracterizadas como essenciais no processo de desenvolvimento da pesquisa (GIL, 1989, p. 43).

Sendo assim, na pesquisa qualitativa proposta aqui, parte-se de observações e levantamento de dados, além de informações fornecidas por várias pessoas durante o seu desenvolvimento, para então analisá-los de maneira indutiva, ou seja, fazer reflexão sobre os casos particulares e relacioná-los com o contexto geral, interpretando os fenômenos e dando-lhes significado ao longo do processo (SORIANO, 2004, p. 185).

Inicialmente, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio de realização de consultas a textos publicados por pesquisadores e especialistas que se preocuparam em estudar a relação entre esporte e educação dentro do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. A partir do levantamento de dados bibliográficos, passou-se à análise e discussão dos mesmos para a compreensão dos fenômenos pesquisados.

Após essa compreensão, a pesquisa deteve-se em observar as dinâmicas educacionais e sociais dos sujeitos pesquisados no ambiente escolar. Essas observações foram complementadas com entrevistas realizadas com um grupo de doze professores que estiveram diretamente ligados a organização e participação de um campeonato interclasses que envolveu as turmas de quartos e quintos anos da escola pesquisada. O objetivo das entrevistas foi fazer um levantamento da forma como estes profissionais mentalizam e trabalham as questões voltadas à inserção do esporte nas atividades pedagógicas cotidianas, como se deu o aproveitamento escolar dos estudantes e como se mostraram as relações com seus pares ou cultura escolar.

As entrevistas foram realizadas através de um questionário eletrônico, a qual forneceu dados estatísticos para a pesquisa. Feita a análise dos dados coletados, no que tange este estudo, em especial, e diante de todo levantamento dessas informações, esta pesquisa prosseguiu no processo de análise e tabulação de dados.

Na fase de análise de dados, foi necessário considerar se aquilo que estava presente nas falas dos(as) sujeitos(as) pesquisados(as), por meio da leitura das entrevistas e conversas pessoais, tinha relação com a análise dos demais dados bibliográficos a respeito do tema abordado, havendo, portanto, uma descrição daquilo que eles apontam sobre o tema abordado e as interpretações dessas experiências.

Além disso, a representação desses escritos e

experiências no cotidiano escolar pesquisado foi levada em consideração, pois sabe-se que os dados não falam por si mesmos, eles precisam ser interpretados e analisados à luz de um quadro teórico metodológico, independentemente de serem qualitativos ou quantitativos.

Segundo Soriano (2004, p. 242), a ordem metodológica da utilização da informação consiste em uma síntese da informação em quadros estatísticos, gráficos ou relações de dados, na análise da informação, aplicando diversos métodos como o descritivo, o dinâmico, o de correlação e o de conteúdo, na síntese geral dos resultados, pois somente integrando o material será possível achar as conexões entre os fenômenos e explicar os problemas em estudo.

Assim, para apresentar os resultados de uma pesquisa, que ora considera-se em processo contínuo de construção, retornou-se, sempre que necessário, ao local observado e a conversas com os sujeitos participantes da pesquisa em questão para sanar dúvidas, confirmar informações e reafirmar os dados levantados, para então elaborar um relatório final contendo a síntese geral dos resultados.

2. Trilha histórica e marcos legais do esporte na Educação

Ao analisar o percurso histórico do esporte nas referências bibliográficas disponíveis, foi possível observar que o mesmo surge na busca dos seres humanos pelo autoconhecimento, assim como das indagações que estes fazem sobre o seu próprio corpo. Tubino *et al.* (2007, p. 2) pontuam justamente isso: “a origem do esporte, segundo Ueberhorst, justifica-se pela busca do conhecimento do homem sobre o próprio homem e também pelo questionamento sobre a importância que o homem deu ao corpo”.

Dessa forma, entende-se que o esporte está especificamente relacionado com cada povo, ou seja, está ligado à cultura, organização social e época em que um está inserido. Portanto, o esporte na antiguidade não tinha os mesmos objetivos, formatos, padrões e regras como vemos atualmente.

As atividades esportivas mais parecidas como as que se vê nos dias atuais surgiram na Grécia antiga. De acordo com Machado (2006), havia uma estreita relação entre as práticas esportivas e os cultos religiosos, visto que os indivíduos valorizavam a cultura do corpo perfeito e o culto à beleza para, assim, apresentar-se aos deuses como guerreiros. Os deuses gregos, por sua vez, possuíam forte representatividade no mundo humano e espiritual para esses indivíduos.

Outro aspecto do surgimento do esporte tem a ver com o desenvolvimento humano na idade antiga. Assim, o esporte passou a ser praticado com o intuito de

proporcionar aos seres humanos habilidades utilizadas para sua sobrevivência – caça, pesca – e convívio em sua sociedade. Além disso, os indivíduos deveriam estar preparados para as situações de guerra pela disputa de territórios e de poder. Para isso, praticavam a esgrima, a natação, a corrida, treinavam o manuseio de arco e flecha, carregar e arremessar pesos, entre outras atividades (AKARI; CARBONE, 2015, p. 9).

Na busca pelo conhecimento a respeito do esporte primitivo, Tubino *et al.* (2007, p. 2), citam alguns pontos importantes e em comum que foram observados:

- a) Caráter competitivo é o componente psicossocial fundamental do esporte;
- b) O esporte precisa de uma visão interdisciplinar, para que continue na perspectiva do progresso do homem;
- c) O esporte, por suas regras e códigos, pressupõe um autocontrole que é um dos princípios básicos da convivência humana.

No ano de 1774, a partir de ideias de “homem natural” preconizadas por Rousseau, professores alemães se interessaram pela associação entre esporte e educação, e desde então os sistemas educacionais europeus progressivamente sistematizaram e incluíram as práticas esportivas como parte integrante do currículo (AKARI; CARBONE, 2015, p. 32).

Ainda de acordo com esses autores, a partir de 1820 o pedagogo inglês Thomas Arnold resolveu decodificar os jogos existentes aplicando-lhes regras e competições. Sua iniciativa expandiu-se pela Europa durante o século XIX, sinalizando, de acordo com alguns autores, o início do esporte moderno (TUBINO *et al.*, 2007, p. 2). Esse período se entrelaça com o processo histórico da educação brasileira quando, em 1810, é fundada a Academia Real Militar.

De acordo com Zago e Galante (2008), a história da educação física relacionava-se aos interesses de classe e a educação física escolar tinha seu papel conforme algumas tendências. Essas tendências apresentam uma visão e objetivos voltados para o corpo segmentado dos aspectos relacionados à mente, ao invés de uma visão integral dos seres humanos.

Os currículos escolares começaram a inserir a Educação Física de forma complementar como uma diretriz distinta da atual. Até cerca de 1980, as atividades físicas nas escolas sofreram influências das tendências tecnicista e biológica, cujo o modelo esportista tinha como principal objetivo a formação de alunos atletas. A prática do esporte era dissociada de uma reflexão sistematizada.

Em 1978, foi elaborada uma carta internacional da Educação Física e do Esporte pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que estabelece a prática da Educação Física como um direito fundamental de todos.

A partir dos anos 80, surgem novos pensamentos e reflexões sobre a prática de atividade física escolar associada ao estudante como uma formação mais abrangente:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI, 2002, p. 75).

Ao longo da década de 1980, houve no Brasil uma intensa mobilização de diversos movimentos sociais em favor dos direitos das crianças e dos adolescentes e, no início da década de 1990, é aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069, de 20 de julho de 1990. Essa lei afirma que cabe ao Poder Público a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, entre eles, o direito ao esporte e ao lazer.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Logo em seguida, a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997) afirma a importância de se trabalhar a Educação Física nas séries iniciais do Ensino fundamental, pois possibilita inúmeras oportunidades como a participação de jogos, atividades culturais, entre outras, que permitem as expressões não só corporais como também sentimentais, sociais, etc.

Atualmente, além de ser reconhecida como uma atividade importante para o desenvolvimento integral do estudante, a Educação Física está inserida na Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, por meio da modificação do seu artigo 26, parágrafo 3º, como um componente curricular, com a seguinte texto¹: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”.

De acordo com a análise do processo histórico e cultural de inserção das práticas esportivas na escola da Educação Básica, a visão que se tem atualmente não é apenas biológica e reducionista, ela abrange o indivíduo em todos os aspectos como o sócio culturais, afetivos, cognitivos, entre outros.

3. As práticas esportivas no anos iniciais da Educação Básica

Como discutido no item anterior, a educação

brasileira passou por diversas transformações ao longo da história política, social e econômica do Brasil. A escola sempre esteve no foco dos debates que levaram às reformas das legislações educacionais. Entre elas, aquelas que inseriram as práticas esportivas no âmbito da Educação Básica como ferramenta auxiliar no desenvolvimento pedagógico e físico dos estudantes.

As Políticas Públicas que dizem respeito ao desenvolvimento da criança e dos adolescentes passaram por diversas mudanças e foram se aperfeiçoando, no sentido da garantia dos direitos desses indivíduos. Entre esses direitos consta o do esporte e lazer por meio da inserção das práticas esportivas nas escolas em seus diferentes níveis.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) orienta a prática de atividades esportivas como parte das diretrizes curriculares pontuadas pelas legislações e órgãos regulamentadores da educação pública. De acordo com informações coletadas na unidade escolar pesquisada, essas orientações são seguidas pelas professoras e pelos professores por meio de consulta do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Iniciais e Anos Finais, em diversas ocasiões: ao elaborarem coletivamente a proposta pedagógica da escola, que por sua vez norteia os momentos de construção Unidades Didáticas bimestrais dos planejamentos de aulas quinzenais.

3.1 Um campeonato interclasses na proposta pedagógica da escola

O Brasil tem sua cultura marcada e conhecida pela forte presença das práticas esportivas e possui uma grande vocação para os esportes coletivos de bola, como o futebol e os esportes advindos dele como o futsal, futebol de praia, entre outros. Levando isso em consideração, as professoras e professores da escola pesquisada refletiram sobre a importância de programar uma atividade esportiva que proporcionasse a interação das turmas.

Assim, a implementação do projeto do Campeonato Interclasses foi realizada no ano de 2019 em uma unidade de ensino de Ceilândia, abrangendo turmas dos quartos e quintos anos dos turnos matutino e vespertino. A ideia inicial do projeto foi a de realizá-lo em duas modalidades esportivas: a queimada e o futebol. O objetivo era, além de trazer o esporte para dentro da escola, proporcionar o desenvolvimento da sociabilidade, valores éticos, respeito ao próximo, empatia, entre outros valores, para toda comunidade escolar.

Foram formadas quatro equipes no turno matutino e quatro equipes do turno vespertino, totalizando oito equipes. As equipes de queimada eram compostas por dez estudantes e mais reservas, com quantidades

variadas, dependendo da disponibilidade de estudantes na turma e a critério de cada professor. Já o futebol foi organizado em equipes com cinco participantes e cinco reservas em cada equipe.

Foram realizados sorteios com a participação de dois estudantes de cada turma. A intenção foi a envolver os estudantes na organização do evento e dar o sentido de transparência para as ações desenvolvidas. Eles foram escolhidos democraticamente por suas turmas para representá-las em cada passo da organização e realização do campeonato.

Os professores, além de coordenarem, treinarem e motivarem suas equipes, participaram de forma voluntária apitando as partidas, que foram realizadas semanalmente. As turmas deveriam competir entre si nos jogos iniciais, de forma que os estudantes jogassem nos próprios turnos de suas turmas, sem que houvesse alteração do trabalho pedagógico em sala de aula. Dessa forma, evitou-se deslocamentos e, conseqüentemente, obteve-se uma maior participação de todos estudantes. Além dos jogos iniciais, foram realizadas mais quatro etapas: quartas de final, semifinal, final e disputa de terceiros lugares.

A escola se organizou para que os jogos das finais e da disputa pelos terceiros lugares fossem realizados na própria escola com a participação de toda comunidades escolar e familiares.

Houve participação intensa da comunidade escolar, pois ideias e colaborações surgiam de todas as partes: professores, gestores, coordenadores, colaboradores, famílias e estudantes. Foram produzidas camisas personalizadas e pompons para uso das torcidas organizadas. As turmas criaram seus gritos de guerra de torcida.

A abertura oficial dos jogos iniciou-se com todos os estudantes e professores, assim como com a participação da equipe gestora e coordenadores. Os estudantes cantaram o hino nacional e fizeram um juramento no qual se comprometeram a respeitar o próximo, ter empatia, ser leal e assim por diante, em um verdadeiro espírito de equipe.

Um convite especial foi enviado para toda a comunidade escolar e às família dos estudantes para assistirem as partidas finais do Campeonato Interclasses, em um dia de sábado. No mesmo dia, foi realizado um café da manhã coletivo em que todos puderam participar. As equipes campeãs e as que ocuparam segundo e terceiro lugar foram contempladas com medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente. E ainda, o artilheiro do campeonato foi reconhecido com um troféu.

Verificou-se a presença de fortes fatores emocionais quando, em um misto de lágrimas de tristeza e felicidades, a todos foi ensinado a lição de que ganhar e perder faz parte da vida de todos os indivíduos, que devemos ser leais, respeitar o outro e trabalhar em equipe, independentemente do resultado final.

Um dos professores entrevistados afirmou:

Eu não suportei ver aquele pai torcendo e incentivando o filho que estava jogando, dizendo: vai filho, você sabe jogar muito mais que isso, vai! O menino foi e fez o gol. Naquele instante, percebi o quanto se torna importante o encorajamento por parte da família às atividades esportivas e pedagógicas das crianças (P9).

Os professores e a equipe gestora se mobilizaram e compraram medalhas e troféus - uma parte desse material veio em forma de doação de colaboradores externos.

4. Ação-reflexão-ação acerca da relação esporte-educação

Por se tratar de uma pesquisa que visa um enfoque de investigação social, buscou-se a plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com o objetivo de promover, além disso, a participação social para o benefício dos participantes da investigação. Trata-se, portanto, de uma atividade educativa, de investigação e ação social.

O cotidiano escolar envolve muitos desafios e parte da reflexão sobre a ação em uma dinâmica constante que desencadeia maiores atitudes diante dos problemas educacionais. Dessa forma, como parte dos resultados, a pesquisa identificou um movimento de ação-reflexão-ação sobre o tema em questão.

Isso ocorreu no momento em que os professores envolvidos no processo de organização e implementação das atividades esportivas na escola pesquisada, ao serem entrevistados, avaliaram a experiência educacional e elencaram os impactos no cotidiano da prática pedagógica na turma e na unidade de ensino. Alguns deram sugestões, entre elas a possibilidade de viabilizar projetos e atividades que tenham como tarefa dar continuidade à formação de novos atores sociais que estejam plenamente envolvidos e comprometidos com a inserção das práticas esportivas na escola.

4.1 Protagonismo na escola pública

Conforme apontado anteriormente, no início do ano letivo de 2019, a participação dos atores que compõem a escola da rede pública estudada se deu de forma intensa. Eles são oriundos das adjacências da unidade escolar em Ceilândia e da Região Administrativa do Sol Nascente, no Distrito Federal (DF).

Os professores, os estudantes e a comunidade da escola pública são considerados os principais protagonistas do processo educativo, pois são eles que desenvolvem as ações necessárias para promover a educação de qualidade, a socialização e o bem-estar dos indivíduos envolvidos nesse processo.

Após um período de conversas informais e contatos com professores regentes das turmas envolvidas nas atividades esportivas programadas na escola, um grupo de doze professores e professoras foi convidado a responder uma entrevista. Assim, foi elaborado um questionário com questões que dizem respeito à relação entre esporte e educação. Foram entrevistados tanto os professores que tiveram suas turmas participando ativamente do Campeonato Interclasses, quanto aqueles/aquelas cujas turmas acompanharam torcendo e assistindo como forma de aprendizado. Segue-se a pesquisa.

A primeira pergunta foi sobre a formação dos professores (Gráfico 1). De acordo com a pesquisa, todos têm graduação, sendo que 58,3% com pós-graduação e 8,3% com mestrado. Em seguida foi analisada a área de formação, onde todos têm formação em pedagogia.

Vale ressaltar que o Ministério da Educação extinguiu com os cursos normais superiores do país em 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A partir do ano de 2007, para ministrar aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, passou a ser obrigatório a graduação em Pedagogia ou em licenciaturas².

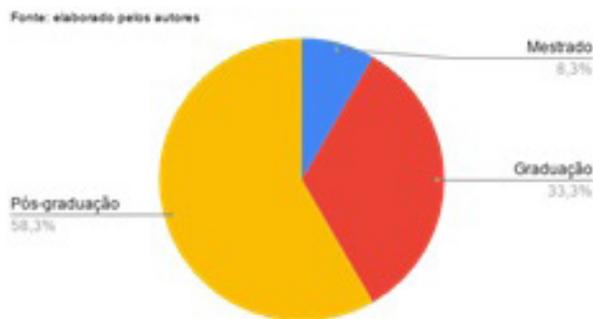
Para saber como o esporte faz parte da vida escolar dos estudantes de séries iniciais, perguntamos com qual frequência a turma realiza atividade física semanalmente (Gráfico 2). Das respostas, 75% dos professores disseram que realizam uma vez por semana, enquanto 25% duas vezes por semana. Esses percentuais podem ser parcialmente explicados pela estrutura física das escolas públicas do DF. Infelizmente, nem todas as escolas possuem quadra ou um local apropriado para praticar esportes, uma realidade que precisa ser modificada.

A próxima questão foi sobre os impactos que o Campeonato Interclasses causou nas relações interpessoais em sala de aula (Gráfico 3). Dos participantes, 83,3% responderam que o evento produziu uma sensação de coletividade; 33,3% que desenvolveu a prática do diálogo; 33,3% promoveu a cultura de paz; e para 8,3% não houve participação efetiva da turma. Essa análise é muito importante, pois durante o campeonato realizado, houveram muitos relatos de professores e pais sobre o comportamento dos estudantes tanto na escola, quanto em casa.

Um exemplo de como a relação do esporte com a educação influencia positivamente na vida dos estudantes são os relatos que surgiram ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Segundo relato de uma mãe de um estudante do quinto ano, que participou dos jogos, a frequência escolar de sua filha melhorou substancialmente. Essa mãe afirmou: “Minha filha está indo para a escola mais animada e muito disposta”.

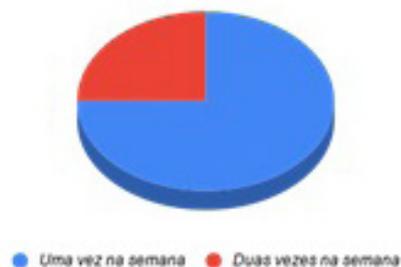
Foi perguntado também qual a importância que cada professor acredita que o esporte tem para a educação (Gráfico 4). Nas respostas, 66,7% dos professores

Gráfico 1. Perfil de formação docente



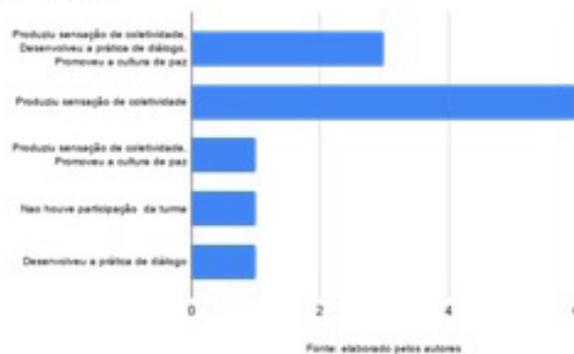
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2. Frequência de realização de atividades físicas por turma



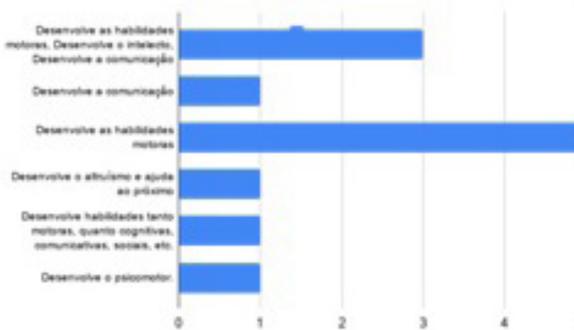
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 3. Impactos promovidos a partir da participação da turma no campeonato interclasses



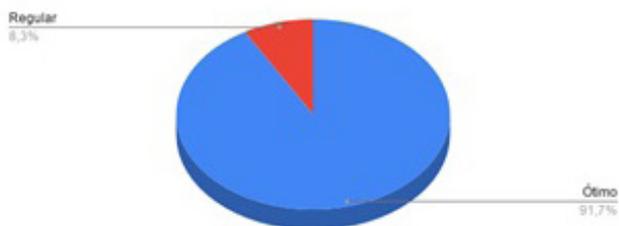
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 4. Qual a importância do esporte para a educação?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 5. Avaliação dos professores sobre a realização do campeonato interclasses



Fonte: Elaborado pelos autores.

afirmaram que o esporte desenvolve as habilidades motoras; 25% disseram que o esporte desenvolve o intelecto; e 24,9% disseram que o esporte desenvolve o altruísmo e o amor ao próximo. Em resumo, foram mencionadas habilidades tanto motoras quanto cognitivas, comunicativas, sociais e psicomotoras.

Sobre as mudanças no cotidiano escolar devido a realização do Campeonato Interclasses, a pesquisa revelou que os professores foram unânimes ao afirmarem que houve essa mudança positiva na vida dos estudantes no âmbito escolar. E não somente na vida dos estudantes, mas também para os profissionais de educação que podem fazer seus planejamentos de aulas concomitante com o momento das atividades físicas, melhorando assim também a respiração, a concentração, entre outros.

Em seguida, pedimos para que cada professor fizesse uma avaliação sobre a realização do Campeonato Interclasses na escola (Gráfico 5) e 91,7% afirmaram o conceito ótimo e 8,3% como regular. É nítido o quanto o esporte é importante na vida dos estudantes, contribuindo para momentos de descontração e também de interação entre professor-estudante.

Segundo Bassani et al. (2003):

Também nos ambientes escolares, como sabemos, o esporte tem uma destacada presença. Tanto como conteúdo central da Educação Física Escolar, quanto como prática extracurricular,

os esportes são motivo de canalização de importantes recursos financeiros, materiais e simbólicos nas escolas brasileiras. O discurso oficioso diz que esporte é um fator fundamental para a educação das crianças e jovens, atribuindo-se a ele frequentemente papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas (p.90).

Também achamos pertinente saber se o esporte na escola contribuiu para o comportamento dos estudantes e de que forma. Os professores afirmaram que o esporte teve significativo apoio na melhoria do comportamento dos estudantes, uma vez que eles passaram a se respeitar de modo mais efetivo enquanto coletivo. O quadro 1 descreve na íntegra as manifestações feitas pelos professores entrevistados ao serem questionados sobre esse assunto.

Considerações finais

No decurso da investigação realizada, foi possível perceber por meio de pesquisa bibliográfica, da própria história e dos docentes envolvidos no projeto, a importância do esporte atrelado a uma educação de qualidade. Atividades esportivas são essenciais ao ambiente escolar em especial nos anos iniciais da aprendizagem.

A construção de uma cultura esportiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental é de extrema importância para as crianças deste nível educacional. Todavia, por se tratar de uma escola que atende desde a Educação Infantil, torna-se necessário que experiências como o Campeonato Interclasses possam alcançar as crianças desse segmento também.

O esporte na escola pode ser utilizado como facilitador da aprendizagem em diversas situações, se adaptando conforme as necessidades da comunidade e ambiente escolar. Aplicado em prol do desenvolvimento do estudante, o esporte não trabalha apenas os aspectos físicos, mas também nos aspectos psicossociais e cognitivos.

Quadro 1. Manifestações de professores sobre o comportamento dos estudantes

PROFESSOR(A)	DESCRIÇÃO
P1	<i>Eles passam a se comportar melhor, terminam as tarefas com mais rapidez para não perder a chance dos jogos e para não serem eliminados.</i>
P2	<i>Contribui de forma significativa, pois os estudantes aprendem os valores na prática.</i>
P3	<i>Contribui, pois auxilia nos aspectos emocionais, o que promove o espírito de cooperação, de equipe e permite a ser mais concentrado.</i>
P4	<i>Promoveu atitudes de cooperação e empatia</i>
P5	<i>Melhora no respeito em relação ao próximo, empatia, solidariedade e respeito às regras da coletividade.</i>
P6	<i>Como cuidar do próximo, que se realmente quisermos algo, precisamos nos preparar bem para conseguir.</i>
P7	<i>Porque o estudante interage com outras crianças, trabalha seu desenvolvimento social, afetivo. A criança só tem a ganhar com o esporte.</i>
P8	<i>Eles se tornaram mais solidários.</i>
P9	<i>Eles passaram a se respeitar enquanto coletivo</i>
P10	<i>Dentre outros, no trabalho de aprimoramento e compreensão de regras.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

O esporte traz para o professor um leque de possibilidades em sala de aula e pode ser trabalhado de forma interdisciplinar em diferentes áreas do conhecimento como na escrita, leitura, matemática, história, etc. Verificou-se, ainda, que os jogos envolvem prazerosamente as crianças, as desenvolvem culturalmente e socialmente de forma satisfatória.

A escola é um ambiente favorável à socialização, portanto deve proporcionar atividades integradoras que envolvem o relacionamento interpessoal agregando valores, respeito às regras, senso colaborativo e solidariedade. A criança deve ser instigada a desenvolver seu papel na sociedade, consciente do meio em que vive de forma reflexiva e ética.

Ressalta-se que houve a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais, pois eles estiveram presentes participando, colaborando e torcendo pelas demais estudantes que estavam na quadra de esportes jogando em equipe.

Chamou bastante a atenção da equipe pesquisadora a formação dos professores entrevistados na pesquisa.

Percebeu-se que eles não possuem formação na área da Educação Física (Gráfico 1). Ao levantar informações junto à equipe gestora sobre a formação dos demais professores e professoras lotados na escola, observou-se que nenhum dos professores ou professoras tem graduação ou alguma especialização em Educação Física. Dessa forma, percebeu-se uma grande necessidade de formação e/ou contratação de profissionais da educação com essa especialidade.

Ao professor cabe a observação e avaliação tanto dos alunos quanto da sua própria prática, visando adequações e mudanças, em prol das necessidades do educando, respeitando seus limites, aguçando novas habilidades, tornando-os assim parceiros desse processo de construção de novos saberes.

Contudo podemos salientar que o ato de praticar esporte é essencial para os seres humanos. No âmbito escolar, se torna um recurso indispensável, pois através dos métodos advindos deste processo, estimula para que a aprendizagem ocorra de forma espontânea, divertida e leve, o que pode contribuir para um desenvolvimento integral do estudante. ■

Notas

¹ Redação dada pela Lei Federal nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003.

² Segundo o artigo 62 da LDB 9.694/1996: "A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal".

Referências

- AKARI, Denis Pierre; CARBONE, Patrícia Oliva. **Esporte e educação: saúde e cidadania na escola**: manual do educador. 1ed. São Paulo: Eureka, 2015.
- BARBIERI, César Augustus Santos. **Esporte educacional**. Uma possibilidade para a restauração do humano no homem. Canoas, RS: Editora ULBRA, 2001.
- BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/agosto de 2003.
- BETTI, M. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, p.75, 2002.
- BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 10.793**, de 1 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm>. Acesso em 18 mar. 2020.
- DISTRITO FEDERAL. **Projeto educação com movimento**: Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília; SEEDF, 2016.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. **Currículo do Distrito Federal - Anos iniciais e anos finais**. Brasília - DF: SEEDF, 2018. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/>>

Curri%CC%81culo-em-Movimento Ens-fundamental_19dez18.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. **Esporte e religião no imaginário da Grécia antiga**. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MINAYO (Org.), Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual da Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes 2004.

TUBINO, Manoel José Gomes; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso; TUBINO, Fábio Mazon. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2007.

ZAGO, Nathalia; GALANTE, Regiane C. **Educação Física no ensino médio: concepções e reflexões**. In: Anais do II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008, São Carlos. São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p. 375- 392.